

Literatura e poética nos processos de criação em design do Projeto

I L H A

Literature and poetic in the processes of creation at I L H A Project design

Luanda Brandão Jabur, Cristiane Mesquita

Escola de Arte, Arquitetura, Design e Moda _ Bacharelado em Negócios da Moda _ Universidade Anhembi Morumbi; PPG_Design _ Universidade Anhembi Morumbi

luandajabur@gmail.com, cfmesquita@anhembi.br

Resumo. Este artigo aborda aspectos dos processos e estratégias de criação do Projeto I L H A, trabalho de linhas de produto em Design, que tem como origem a obra literária *O Conto da Ilha Desconhecida*, de autoria do escritor português José Saramago. A partir da exploração de teorias relativas a processos de criação, especialmente aquelas ligadas aos estudos da crítica genética, pretende-se apresentar um enfoque sobre as estratégias de criação do projeto, no sentido de enfatizar a dimensão poética atribuída aos produtos. Nesse contexto, apresenta-se uma abordagem expandida de processos de criação em Design em conexão com a Literatura.

Palavras-chave: processos de criação, José Saramago, projeto I L H A.

Abstract. *This article aims to present some aspects of I L H A project processes of creation. This design work has been dealing with different lines of products. The Tale of the Unknown Island written by Portuguese author José Saramago is the start point of the project. From concepts related to processes of creation, especially those connected with the studies of genetic criticism, the article intends to introduce an approach focused in the creation strategies, in order to emphasize the poetic dimension attributed to the products. In this context, the article presents an expanded point of view about processes of creation in design connected with literature.*

Keywords: *creation processes, José Saramago, I L H A project.*

Iniciação- Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística **Edição Temática:** Cultura e Comportamento
Vol. 5 nº2 - Maio de 2015, São Paulo: Centro Universitário Senac
ISSN 2179-474X

Portal da revista: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/>
E-mail: revistaic@sp.senac.br

Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-Não Comercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) 

1. Introdução

Este artigo explora aspectos teóricos e práticos relativos a processos de criação em Design. Enfoca o Projeto I L H A e sua dimensão poética, a partir de conexões entre Design e Literatura.

Inicialmente, apresentamos o Projeto I L H A e suas linhas de produto referenciadas pela Literatura, Filosofia e Arte. *O Conto da Ilha Desconhecida* (1998), de autoria do escritor português José Saramago – uma das origens do projeto – é sinteticamente apresentado para conduzir nossa investigação sobre poéticas em processos de criação que conectam Literatura e Arte. Nesse contexto, também apresentamos um estudo sobre a “crítica genética”, teoria que explora percursos e processos de criação, suas características e implicações, a partir do estudo de obras e vestígios de artistas. Algumas destas articulações encaminham nossa pesquisa em relação às estratégias de criação e às poéticas do projeto I L H A.

A metodologia desta pesquisa circulou, principalmente, entre a pesquisa exploratória baseada em dados secundários e as fontes bibliográficas relativas aos principais conceitos de “crítica genética” e de “poética”. Também foram pesquisados *websites* e publicações que abordam o trabalho do Projeto I L H A.

A importância desta pesquisa consiste na ampliação do conhecimento teórico sobre processos de criação em Design. Além disto, este tipo de investigação pode ser relevante ao contribuir para áreas de criação que trabalhem com referências transversais, especialmente aquelas reacionadas aos campos da Literatura e da Arte.

2. O Projeto I L H A

O Projeto I L H A foi criado no ano de 2009 e vem sendo desenvolvido pelas pesquisadoras e designers Cristiane Mesquita¹ e Thais Graciotti². É um trabalho de design e de intervenções que abriga linhas de produtos norteados por referências dos campos da Literatura, da Filosofia e da Arte. Em sua gênese, figuram textos como *Causas e Razões das Ilhas Desertas*, de autoria do filósofo francês Gilles Deleuze³ (2006) e a obra literária *O Conto da Ilha Desconhecida*, escrito pelo português José Saramago⁴ (1997). Outras referências das primeiras pesquisas e produtos são trabalhos de artistas, poetas e escritores tais como Arnaldo Antunes⁵, Lenora de Barros⁶, Mira Schendel⁷ e Fernando Pessoa⁸ (GRACIOTTI; MESQUITA, 2011).

¹ Orientadora desta pesquisa. Outras informações em <http://lattes.cnpq.br/3922424679187086>. Acesso em: 04/02/2014.

² Thais Graciotti é artista visual e Mestre em Psicologia pelo Núcleo de Estudos da Subjetividade (PUC/SP). Outras informações em <http://thaisgraciotti.com>. Acesso em: 04/02/2014.

³ Nascido em Paris, França, 1925. Morto em Paris, França, 1995.

⁴ Nascido em Azinhaga, Portugal, 1922. Morto em Lanzarote, Espanha, 2010.

⁵ (1960 –) Artista visual, músico e poeta. Vive e trabalha em São Paulo – SP. Outras informações em <http://www.arnaldoantunes.com.br/>. Acesso em: 08/04/2014.

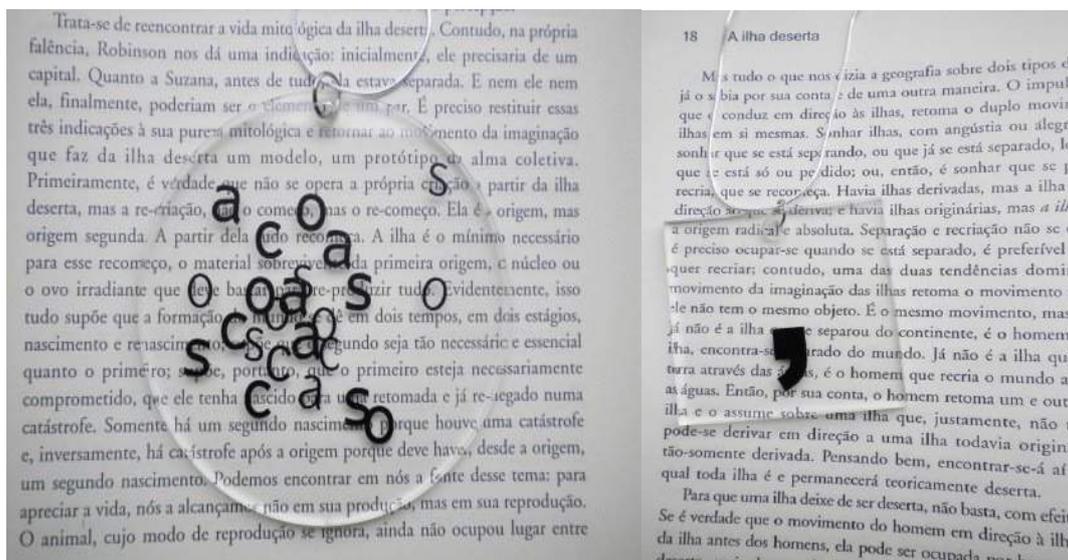
⁶ (1953 –) Linguista, poeta e artista visual. Vive e trabalha em São Paulo – SP. Outras informações em <http://www.galeriamillan.com.br/pt-BR/artista/lenora-de-barros>. Acesso em: 08/04/2014

⁷ Artista plástica suíça radicada no Brasil em 1949. Nascida em Zurique, Suíça, 1919. Morta em São Paulo, Brasil, 1988.

⁸ Nascido em Lisboa, Portugal, 1888. Morto em Lisboa, Portugal, 1935. PESSOA, Fernando. *O Livro do Desassossego*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1998.

As linhas de produto da I L H A foram denominadas *I L H A do tesouro*, *I L H A de papel*, *I L H A ao cubo*, *Continente* e *Terra firme*. Com o intuito de melhor esclarecer o trabalho, vale descrevê-las, bem como pontuar os produtos desenvolvidos na ocasião do lançamento. A proposta da linha denominada *I L H A do tesouro* é produzir acessórios tais como colares, anéis, brincos, entre outras possibilidades. A primeira leva de produtos mostrou colares em acrílico transparente, cortado em formatos geométricos, tais como retângulos, círculos e quadrados, em cuja superfície são impressos palavras, frases e sinais de pontuação. “Dá-me um barco”, frase do personagem principal *d’O Conto da Ilha Desconhecida* (SARAMAGO, 1998); sim – advérbio afirmativo – e o sinal de vírgula, ambos usados em obras da artista Mira Schendel são alguns exemplos das impressões tipográficas.

Figura 1. Peças da I L H A do tesouro.



Fonte: <http://ilhailha.wordpress.com/>. Acesso em 02/04/2014.

A linha chamada de *I L H A de papel* contempla propostas ligadas à produtos de papelaria. Os primeiros produtos foram cadernos e blocos, cujas capas estampam referências a viagens e a palavras em outros idiomas, bem como ao corpo, quando tornado mapa nos estudos de anatomia. Constam também carimbos em acrílico ou plástico formados por palavras ou expressões tais como: “lembrei de você”, “tudo de bom”, “com amor”, “the end”, “acaso”, “alegria” e “desassossego”, este último termo, em referência ao título da obra de outro escritor português, Fernando Pessoa.

O termo “cubo”, que denomina a linha de produtos *I L H A ao cubo* é um acróstico de Curiosos, Úteis, Baratos e Originais – atributos referentes a objetos ordinários, vendidos em lojas populares, os quais, neste caso, são o principal material de trabalho. Sobre eles, são aplicados adesivos ou impressões de palavras ou frases. O conjunto de produtos desta linha inclui objetos que possuem diferentes funcionalidades. Segundo as autoras, *I L H A ao cubo*

“surge a partir de uma investigação sobre as significações e o juízo de valor que circundam objetos ordinários, encontrados à venda em lojas populares. Expressa uma das intenções do projeto I L H A, que envolve criações cuja base são produtos já existentes no mercado. Palavras agenciam significações para a

funcionalidade de luminárias de parede, panos de prato, pregadores de roupa e espelhos. Estampadas ou adesivadas sobre os utensílios, convocam uma poética, (des)conectada da função primordial dos produtos. (GRACIOTTI; MESQUITA, 2011, p.3).

Figura 2. Pregadores de roupa e espelho, ambos da linha de produtos *I L H A ao cubo*.



Fonte: <http://ilhailha.wordpress.com/>. Acesso em 02/04/2014.

A palavra *Continente*, que nomeia a terceira linha do projeto, diz respeito ao corpo e propõe peças de vestuário. A linha *Terra firme* inclui peças para casa, tais como roupas de cama e banho e acessórios de cozinha. Ambas não tiveram produtos desenvolvidos no primeiro lançamento do projeto.

As linhas de produtos do projeto não seguem um ritmo sazonal, comum ao mercado de lançamentos de produtos, mas varia em função das pesquisas das autoras. A segunda leva de produção ocorreu em 2011 e incluiu colares que referenciam trabalhos dos artistas Rivane Neuenschwander e Cao Guimarães⁹ - *Word/World* (vídeo, 2001) para a *I L H A do tesouro*; o cantil SEXTA-FEIRA, referência ao personagem do livro *Sexta-feira ou os limbos do Pacífico*¹⁰ para a *I L H A ao cubo*, entre outros produtos da *I L H A de papel* (GRACIOTTI; MESQUITA, 2011).

⁹ *Word/World* (vídeo, 2001). Outras informações sobre o trabalho disponíveis em <http://www.inhotim.org.br/arte/texto/de_parede/287/rivane_neuenschwander_e_cao_guimares_wordworld> Acesso em: 26/03/2014. Rivane Neuenschwander (1967) vive e trabalha entre Belo Horizonte e Londres. Informações em <<http://www.fortesvilaca.com.br/artistas/rivane-neuenschwander>> Cao Guimarães (1965) vive e trabalha em Belo Horizonte. Informações em <http://www.nararoesler.com.br/en/artists/36-cao-guimar%C3%A3es/>. Acesso em 26/03/2014.

¹⁰ TOURNIER, Michel. *Sexta-feira ou os limbos do Pacífico*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

Figura 3. Colar word/world e cantil sexta-feira.



Fonte: <http://ilhailha.wordpress.com/>. Acesso em 02/04/2014.

3. O Conto da Ilha Desconhecida

Para melhor compreender o Projeto I L H A, apresentaremos uma das obras que referenciam sua origem, o *Conto da Ilha Desconhecida* (SARAMAGO, 1997). O conto narra a história de um homem motivado pelo desejo de descobrir uma ilha desconhecida. Ele pede insistentemente ao rei: "Dá-me um barco" (Ibid., p.2), e este lhe responde com descrença quanto à existência de ilhas ainda não conhecidas. O homem persiste em seu desejo e acaba sendo ajudado pelo povo, que intervém a seu favor até que o rei lhe concede o barco. A mulher da limpeza do palácio decide acompanhar o homem e se oferece para limpar o barco. Em conversas entre eles, o homem expõe sua ideia: uma ilha desconhecida seria necessária para descobrir a si mesmo. Em suas palavras, "Que é necessário sair da ilha para ver a ilha, que não nos vemos se não nos saímos de nós" (Ibid., p.41).

O homem não consegue uma tripulação adequada para conduzir o barco, de modo que permanece ancorado. No entanto, no desenvolvimento da narrativa que mistura realidade e fantasia, o homem e a mulher da limpeza passam a habitar a embarcação, para onde levam mantimentos de toda espécie para seguir uma possível viagem. Ocorre que começa a crescer uma vegetação exuberante no barco, de modo que a própria embarcação torna-se uma espécie de ilha e, "enfim, se lança ao mar" (Ibid., p.62).

É possível considerar que o conto seja uma metáfora sobre a criação e sobre a descoberta do "novo", a partir de um conjunto de forças e variáveis, movidas pelo desejo, pela natureza e pelo acaso. Para as designers do Projeto I L H A, o conto narra "uma procura pelo 'impossível', a partir da qual o sujeito encontra sua própria capacidade de invenção. Este pedido, tornado frase sobre placa de acrílico em colares I L H A, faz circular desejos e provoca o imaginário, insinuando possibilidades em torno da ação de fuga" (GRACIOTTI; MESQUITA, 2011).

O objeto *Caixa de verdades* (Figura 4), da *I L H A ao cubo*, materializa algumas passagens do *Conto da Ilha Desconhecida* na poética do projeto. Ilustra uma das forças motrizes implicadas nos processos de criação da I L H A, pois lida com uma dinâmica que intersecciona um projeto de produto com as forças do acaso, instância que é acionada no ato do cultivo. A realização deste objeto pressupõe o brotar das sementes e, portanto, uma configuração sempre singular, sujeita às forças da natureza.

Figura 4. Caixa de verdades



Fonte: <http://ilhailha.wordpress.com/>. Acesso em 02/04/2014.

4. Poética

Nesse contexto, percebemos que a poética d'O *Conto da Ilha Desconhecida* se conecta com o projeto I L H A, principalmente a partir da noção de criação, traduzida pelo desejo do personagem de ir em busca daquilo que não conhece e ainda pelo que ocorre de "novo", no final do enredo. Por definição, a poesia na literatura, engloba as materializações – em linguagem metrificada ou não – com características ditas artísticas ou ficcionais. Nela, é possível à língua revelar suas diferentes facetas, seus aspectos amplificados ao limite e as interpretações infinitas, modificadas a cada leitura. As palavras poéticas não apresentam significados instantaneamente traduzíveis; assim sendo, o espaço para possibilidades de atribuição de significados é interminável (ECCO, 1962).

O trabalho poético é conectado pelas escolhas intelectuais e características pessoais do artista. O significado não é exatamente alcançado pelo receptor ou determinado pelo autor, mas a compreensão das características essenciais de uma obra torna-se uma contribuição ao ato criador. Salles (2009) explicita ideias em torno do projeto poético de um artista: em geral, o autor atribui ao que é produzido características estéticas que são próprias de seus exercícios estilísticos. Tais características proveem de influências dos valores comuns ao tempo em que vive e de seus próprios valores e gosto pessoal. O contexto da "realidade" do artista passa a fazer parte da obra. Nas palavras da autora:

Em toda prática criadora há fios condutores relacionados à produção de uma obra específica que, por sua vez, atam a obra daquele criador, como um todo. São princípios envoltos pela aura da singularidade do artista; estamos, portanto, no campo da unicidade de cada indivíduo. São gostos e crenças que regem o seu modo de ação: um projeto pessoal, singular e único (SALLES, 2009, p.37).

Na construção de um trabalho poético, percebe-se que a obra traz características que lhe são concedidas pelo autor, passando por uma sequência de etapas, transformações e adaptações, além de agregar diversas estratégias de criação. A aglutinação do repertório do autor soma-se

a referências de fontes variadas (PEREZ, 2008). Seixo (1987) colabora em nossas articulações, enfocando especificamente a poética do autor d'*O Conto da Ilha Desconhecida*:

Entre as poéticas de Saramago, a palavra é pertinente à singularidade de sua poética. O sofrimento humano, o desengano, toda uma constelação temática da impossibilidade vão articular-se intimamente com a problemática liminar do encontro da arte, da invenção do sentido poético, do lampejo fugaz que pode fazer vibrar liricamente a palavra. (SEIXO, 1987, p. 9).

A autora segue, citando o próprio escritor nos *Poemas possíveis*¹¹: “Há de haver uma cor por descobrir, um juntar de palavras escondido, a porta deste muro desmedido” (SARAMAGO apud SEIXO, 1987, p.9). No contexto do Projeto I L H A, um bom exemplo desta proposição de Seixo (1987) sobre a poética de Saramago pode ser ilustrado pelo produto da *I L H A de papel*, denominado *Lembrar de esquecer* (Figura 5). A palavra impressa no bloco de notas auto-colantes contradiz a funcionalidade das páginas que, com esta “vibração lírica”, poderão assumir outros propósitos. A estratégia de deslocamento convoca uma poética para o produto, que passa referenciar a ambiguidade presente no constante jogo entre lembrar e esquecer; as contradições inerentes à memória; e uma certa ironia, relativa à tentativa de controle consciente sobre a ação destes verbos na subjetividade, atravessada pelo inconsciente.

Figura 5. Post-it Lembrar de esquecer.



Fonte: <http://ilhailha.wordpress.com/>. Acesso em 02/04/2014.

Estas proposições relativas à qualidade poética de um trabalho, bem como uma breve apresentação da perspectiva da crítica genética sobre processos de criação, visam auxiliar nossa abordagem final sobre as estratégias de criação do Projeto I L H A, embora algumas delas já venham sendo mencionadas no decorrer de nossa abordagem.

¹¹ Os *Poemas Possíveis* foram publicados originalmente no ano de 1966. SEIXO (1987) referencia a 3ª edição, Editora Caminho, Lisboa, 1985.

5. Características dos processos de criação segundo a crítica genética

Para abordar os processos de criação segundo a crítica genética, Salles (2009) explora diversos meios de expressão que lhe possibilitem caracterizar "o ato criador", a partir de informações advindas de diversas fontes "como depoimentos, entrevistas, diários, *making ofs*" (Ibid., p.25). Considera que a criação pode ser entendida como uma rede de relações, cujo fluxo, complexidade de informações e organização podem ser investigados a partir de um olhar cuidadoso, bem como do estabelecimento de relações entre os "rastros" e "vestígios" encontrados em registros materiais do artista (Ibid., p.23).

A autora pontua também a necessidade de expressão que surge da "forte vontade de criação" do artista (Ibid., p.38). Afirma que o instante inicial da criação é indeterminável, pois o processo é contínuo. Englobam pensamentos, sensações, ações, gosto pessoal, limites concretos, entre outras variáveis conscientes e inconscientes. No processo de criação, o artista tem influências do contexto no qual se insere, do tempo em que vive, dos fatos que presencia e das correntes artísticas contemporâneas. O desenvolvimento de uma obra envolve raciocínio e sensibilidade, é influenciado pelo acaso e por necessidades de ação, processo definido pela autora como:

Uma atividade ampla que se caracteriza por uma sequência de gestos, que geram transformações múltiplas na busca pela formatação da matéria de uma determinada maneira, e com um determinado significado. Processo que envolve seleções, apropriações e combinações, gerando transformações e traduções (Ibid., p.27).

Salles denomina de "ação transformadora", o processo realizado pelo artista de transformação da realidade externa: o olhar do artista, a partir de sua sensibilidade poética, aponta possibilidades para uma nova construção de realidade e para a produção de novos sentidos para o que está dado. Nesse contexto, a autora chama atenção para o fato de que, ao longo do processo de criação, dois momentos são especialmente importantes: "a percepção e a seleção de recursos artísticos" (Ibid., p.93). Em outras palavras, a percepção artística "escuta" a realidade, por meio de todos os sentidos. E o "ato criador" vai estabelecer novas conexões entre os elementos apreendidos, "desatando-os de suas origens" (Idem). Desta forma, o "novo" implicado na obra, em muitos momentos, diz respeito ao ato de conectar elementos, variáveis, materiais e sentidos que, anteriormente, não se encontravam em proximidade e/ou em relação. No Projeto I L H A, esta via de compreensão para o que é "novo" é bastante exercitada, especialmente pela linha *I L H A ao cubo*, que em geral utiliza-se de produtos já existentes, tal como é possível notar pelo exemplo ilustrado na Figura 6.

Figura 6. Luminárias de parede I L H A.



Fonte: <http://ilhailha.wordpress.com/>. Acesso em 02/04/2014.

No processo de criação, o artista utiliza-se dos mais variados "recursos ou procedimentos criativos" (Ibid., p.108), ou seja, aqueles que envolvem modalidades de técnicas, manipulação e transformação, de modo a possibilitar a realização da obra. Uma vez que a escolha de materiais e recursos implicam singularidades, considera-se que a concretização dos procedimentos favorecem a aproximação do artista "o mais perto possível de seu projeto poético" (Ibid., p.111).

Além dos recursos e procedimentos criativos, a autora elenca também outras instâncias relevantes para uma observação da criação artística. Em relação à temporalidade por exemplo, aponta que o tempo de construção de uma obra é próprio, não depende de prazos e espaços determinados e sim do envolvimento do artista em um processo contínuo de organização de ideias e materialização da criação. Sobre as relações do artista com o mundo, tanto o isolamento quanto o relacionamento com o coletivo, são posicionamentos necessários para o processo de construção da obra. Enquanto o isolamento é pautado pela reflexão e marcado por tensões internas, a segunda instância funciona também como cenário para suas observações (SALLES, 2009).

Estas e outras variáveis integram o "projeto poético" do artista, ou seja, as tomadas de decisão, as escolhas e as rejeições que ocorrem em todas as etapas do processo vão constituir os princípios que direcionam o artista. Em outras palavras, a poética que delinea a obra de um artista pode ser entendida como o conjunto de comandos éticos e estéticos ligados a um tempo e um espaço, no entanto entremeado por fortes marcas pessoais e singulares.

6. Estratégias e poéticas I L H A

O design do Projeto I L H A se referencia por pesquisas e experimentações no sentido de definir suas diversas estratégias de criação. As referências pautadas pela apropriação de fragmentos de obras literárias e de arte contemporânea são uma das principais diretrizes. Em geral, a inserção de palavras ou expressões sobre superfícies e sobre objetos funciona como proposta de deslocamento de sentido. Segundo Graciotti e Mesquita:

O dispositivo palavra é utilizado em diversos produtos da I L H A. O rosto refletido no espelho que contém a frase "quem você levaria para uma ilha deserta?" faz o reflexo pessoal migrar para uma rota de desejo. Encarado como "paisagem", o rosto pode evocar a memória ou se abrir para 'possíveis'. No caso das luminárias de parede, forma e estampa evocam frases, numa relação de analogia bastante simples: 'você é luz' - declaração impressa no formato mais comumente referido ao amor; e 'terra à vista', constatação literal adesivada sobre a imagem iluminada de uma ilha. (GRACIOTTI; MESQUITA, 2011, p. 6).

A superfície do acrílico ou dos objetos comuns ganha a inserção das palavras com o intuito de delinear uma nova camada de sentidos e/ou de deslocar o sentido original do objeto, como por exemplo, seu atributo ligado à funcionalidade. A dimensão poética se instaura, na medida que a palavra pode evocar novas significações para o que está dado (Ibid., 2011). Nesse contexto, é possível considerar que os produtos convocam a participação dos receptores, no sentido de que, não apenas o usuário, mas também aqueles que olham os produtos, também são convidados a conferir a eles novas significações poéticas. O projeto poético não é finalizado no produto. Ele aponta para novas construções de sentido como ocorre, por exemplo, no caso dos colares da linha *I L H A do tesouro*. Em diálogo, o usuário e outros que interagem com ele acrescentam contribuições ao produto original, prosseguindo com o ato criador.

Vale mencionar que, especialmente no caso dos produtos da linha *I L H A ao cubo*, um dos

objetivos da inserção de palavras é o deslocamento da função dos objetos. É a própria função, uma das variáveis que referenciam a escolha das palavras e/ou das expressões a serem inseridas na superfície. Contudo, uma vez impressas as palavras, a funcionalidade é justamente colocada em questão, em paralelo com o valor de mercado dos produtos originais, que, em geral, são ordinários e adquiridos por preços irrisórios. Podemos compreender que a dimensão poética é instaurada a partir desta problematização e do cruzamento desses vetores, conjunto de estratégias que desafia os propósitos pré-definidos para os objetos e abrem possibilidades de significações subjetivas e particulares.

Figura 7. Porta-anéis Escolher a dedo, da linha I L H A ao cubo.



Fonte: <http://ilhailha.wordpress.com/>. Acesso em 02/04/2014.

Para além das poéticas que ligam-se ao deslocamento de funções e à inserção de palavras, as autoras do projeto as estratégias de criação e de ação da I L H A nos seguintes tópicos:

- 1) o trânsito nas fronteiras movediças entre arte, design, literatura e filosofia;
- 2) a produção intencional de uma certa imprecisão dos aspectos funcionais dos produtos
- e 3) o desejo por encontros, experimentado no trabalho colaborativo e no exercício de apropriação explícita e, por fim, 4) a proposta de não inserção na regularidade sazonal dos processos de produção e venda. (Ibid., p.5-6).

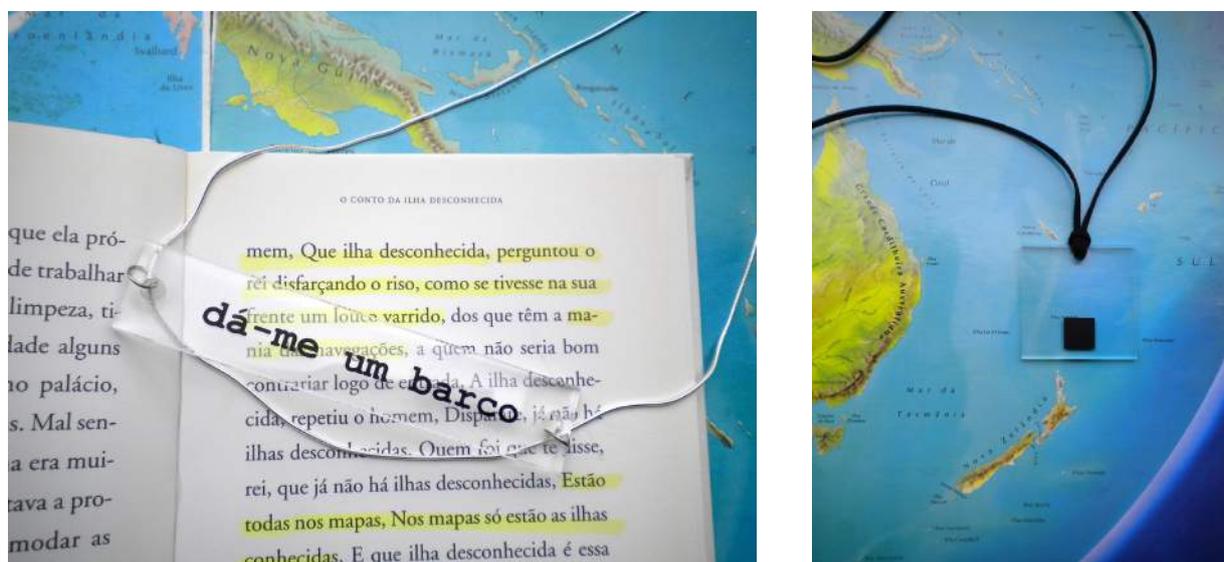
Este conjunto de estratégias e poéticas envolvidas na criação do Projeto I L H A nos remete a uma das concepções que Vilém Flusser confere ao Design. O filósofo explicita analogias entre os verbos to design (em língua inglesa) e o verbo "tramar"; entre o substantivo design e o termo "conspiração". Ao criar essas correspondências, propõe uma perspectiva expandida para a compreensão deste campo, na qual "a palavra design ocorre em um contexto de astúcias e

fraudes” (FLUSSER, 2007, p.182). Em suas próprias palavras:

“Em inglês, a palavra design funciona como substantivo e também como verbo (...). Como substantivo significa, entre outras coisas, ‘propósito’, ‘plano’, ‘intenção’, ‘meta’, ‘esquema maligno’, ‘conspiração’, ‘forma’, ‘estrutura básica’, e todos esses e outros significados estão relacionados a ‘astúcia’ e a ‘fraude’ (Ibid.,p.181).

Ao tomar o Design - associado à técnica e à arte - como dispositivo capaz de “tramar” estratégias, Flusser aponta para suas potencialidades de intervir na matéria e na realidade, no sentido de “deformar” o mundo, técnica, estética ou poeticamente. Esta perspectiva é ressaltada por dialogar com as estratégias de criação do Projeto I L H A, bem como com a dimensão poética dos produtos que o trabalho busca enfatizar.

Figura 8. Colar dá-me um barco e colar ponto, ambos da I L H A do tesouro.



Fonte: <http://ilhailha.wordpress.com/>. Acesso em 02/04/2014

7. Considerações finais

As investigações sobre processos de criação no campo do Design a partir das linhas de produtos do Projeto I L H A contribuem para nos fazer visualizar a composição de um trajeto transversal. Ao explicitar a narrativa d’*O Conto da Ilha Desconhecida* como origem do trabalho, o projeto não apenas enfatiza uma conexão com a literatura, mas também explicita sua intenção de constituir um campo poético, em torno dos produtos. Além disso, toma a procura de um homem por uma “ilha desconhecida” como metáfora para fazer visualizar a instauração de sentidos singulares, a partir da inserção de palavras em superfícies e produtos.

A crítica genética nos fornece referenciais para melhor compreender as estratégias de criação e a poética de diversos artistas. Este estudo pode ser tomado como um caminho possível para pensar metodologias de criação, a partir de um entendimento do Design como um campo expandido e permeado por poéticas.

Nesse contexto, ressaltamos a perspectiva de ampliação no entendimento da produção em Design, levantando aspectos que apontam para além dos atributos funcionais, simbólicos e

estéticos. Ao se conectar com a Literatura e com as Artes Visuais, bem como investigar atributos e estratégias poéticas, o Projeto I L H A enfatiza diálogos produtivos e possibilidades de criação delineadas pela transversalidade e permeadas por sentidos poéticos.

Referências

ECCO, Umberto. **Obra Aberta**. São Paulo: Perspectiva, 1962.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

GRACIOTTI, Thais; MESQUITA, Cristiane. **Projeto I L H A : criação em processo para um arquipélago de possíveis**. Anais do 7º Colóquio de Moda: ABEPEM, REDEModa, Maringá, 2011.

SALLES, Cecilia Almeida. **Gesto Inacabado: Processo de criação artística**. 4ª edição. São Paulo: Annablume, 2009.

SARAMAGO, José. **O Conto da Ilha Desconhecida**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SEIXO, Maria Alzira. **O Essencial sobre José Saramago**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1987.